

APRESENTAÇÃO

É uma grande alegria compartilhar com os leitores a publicação da Revista Raído, este periódico que materializa a contribuição que o Programa de Pós-Graduação em Letras da FALE - Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados dá à sofisticação do olhar e do pensamento crítico da comunidade acadêmica e para os demais indivíduos do corpo social. O tema desta publicação é Cinema e Literatura: poéticas políticas. Por chamada pública, foram convidados para compor o periódico todos os pesquisadores, estudantes de pós-graduação e especialistas que pensam cientificamente o cinema contemporâneo, literatura contemporânea ou a relação entre esses dois sistemas. O número de participantes superou as expectativas dos editores e o agenciamento das avaliações teve que redobrar cuidados e refinar critérios para escolher entre as submissões aquelas que contemplavam o eixo proposto para a publicação. Agradecemos o carinho e a dedicação de todos os que responderam ao nosso chamado.

O fato demonstra a potência da produção literária e cinematográfica dessa porção latina das Américas. Este cenário estético de mídias cada vez mais híbridas, ao ser considerado à luz do avanço das tecnologias da comunicação, prova o quanto se faz necessário desvelar os mecanismos ideológicos e/ou relações de poder que permeiam a vida social. Pois o combustível que alimenta as discussões propostas pelos artigos aqui reunidos foi decantado ao longo de toda a história das artes. Se a relação entre a Literatura e o Cinema tem sido encarada hoje como um universo epistemológico a ser explorado com mais vagar pela crítica especializada, isso não se deve à novidade de sua composição, mas sim, à urgência do diálogo com a natureza estética que dá forma ao artefato artístico/midiático que circula em nossa sociedade. Perscrutando os suportes pelos quais se distribui a criatividade do homem ao longo de sua história, observa-se o quanto a arte se tornou um palimpsesto que materializa continuamente as heranças que acumulou. Cada movimento, cada artefato se articula, às vezes ponderando opostos, em outras situações promovendo o desequilíbrio, mas sempre com judicioso designo de retirar a naturalidade dos discursos moralmente sedimentados.

Se, como diz Frederic Jameson, “todos os artefatos culturais devem ser lidos como resoluções simbólicas das verdadeiras contradições políticas e sociais” (JAMESON, 1992, p. 73)¹, o nosso tempo precisa ser entendido a partir das relações entre

1 JAMESON, Fredric. O inconsciente político. A narrativa como ato socialmente simbólico. Trad. Valter Lélis Siqueira. Revisão: Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1992.

extremos morais, políticos e religiosos. Não se pode mais adiar a compreensão dos modos de interação entre elementos artísticos distintos. É indispensável desse modo de enfrentamento crítico da arte quaisquer traços de fobia. Ao se produzir a locução “Literatura comparada”, mirando na dimensão política desse modo de fazer crítica, não se deve compreender apenas o recurso do ablativo que singulariza um termo, mas o movimento visceral que é a carne do nosso tempo. As duas palavras comportam a feracidade da tragédia humana sul-americana, sacudida pela vivissecção política que estrangulou nosso país.

Nesta edição, o leitor encontrará textos que promovem discussões estético-políticas relevantes sobre o cinema brasileiro e internacional, a partir de filmes de ficção e documentários, bem como observará leituras instigantes, realizadas no atravessar movediço das fronteiras entre gêneros literários e cinematográficos. Ressalta-se, no entanto, que os autores aqui selecionados não se limitaram a tratar os elementos comparados sob o viés puramente técnico ou formal. Em todos os artigos, há claramente o esforço para compreender o objeto estético como arena das forças sociais que o emolduram, bem como o curso dos conflitos político-ideológicos que percorrem tanto o fazer artístico, quanto o próprio gesto analítico da crítica empenhada.

Como é costume, nossa revista conta com a valiosa contribuição de pesquisadores das mais diversas áreas e instituições. E não somente os articulistas vindos de lugares distantes são agregados pelas letras e temas, também os Editores aqui reunidos vêm de distintos domicílios intelectuais: a publicação reuniu as três instituições públicas do Estado do Mato Grosso do Sul, a saber: a UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados, a UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e a UEMS - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Dr. Paulo Custódio de Oliveira

Dr. Ramiro Giroldo

Dr. Volmir Cardoso Pereira